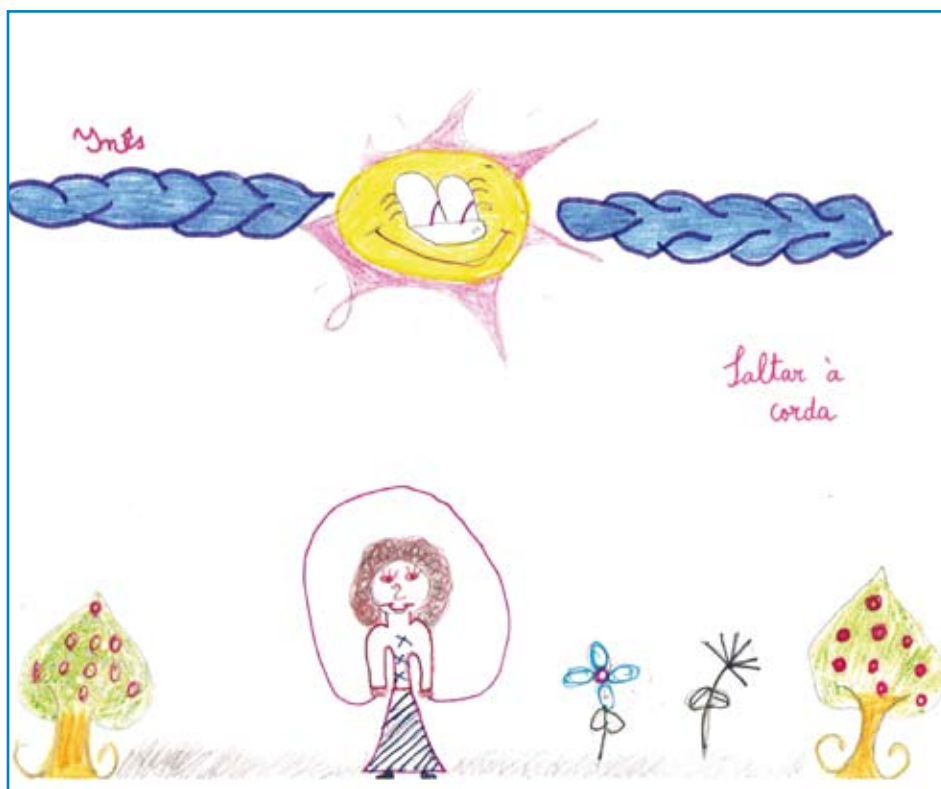




# ANÁLISE DOS NÍVEIS DE BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

*Pesquisa realizada em parceria entre o Instituto de Apoio à Criança (IAC), o Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), a Faculdade de Motricidade Humana (FMH), escolas da Universidade Técnica de Lisboa e a Direcção Regional de Educação de Lisboa (DREL) para a qual foi assinado um Acordo de Cooperação conjunto.*



**P**orquê estudar as condições de vida das crianças? Porquê sair da cidade de Lisboa e alargar, neste momento, a área geográfica de uma pesquisa já feita nesta matéria? Muito sucintamente, porque só conhecendo efectivamente os contextos de vida da criança é possível propor, defender e colaborar na implementação de políticas públicas consentâneas. Defendemos que o desenvolvimento global da criança precisa da implementação de políticas públicas, autárquicas, regionais, centrais; para isso é

imperioso ouvir, estudar e analisar o que pensam as crianças, respeitando o que vem contemplado, na Convenção sobre os Direitos da Criança<sup>1</sup> nos Artigos 3º ponto 2, 12º ponto 1 e 19º ponto 2 e subscrito por Portugal.

O conhecimento das condições de vida das crianças constitui matéria fundamental para que se possam definir políticas mais consentâneas com as necessidades do crescimento, do desenvolvimento e da inserção social das crianças. Este conhecimento é in-

dispensável para uma definição apurada de políticas de carácter sócio-económico, que ajudem a criar melhores condições de desenvolvimento humano e a debelar as várias carências que atingem, ou possam atingir, as crianças nas suas diversas fases de crescimento.

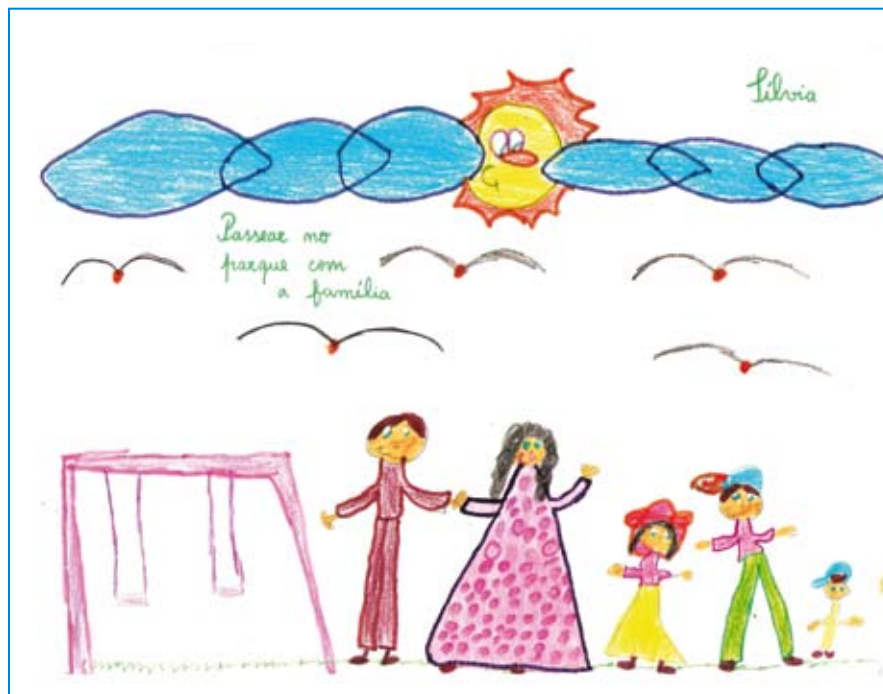
Para que exista bem-estar há que ter capacidades de desenvolver/realizar actividades ou ser capaz de ter/realizar relacionamentos apropriados à idade e ao desen-



volvimento. Devemos ter em conta a criança na sua globalidade; as experiências sociais não podem ser vistas como simples função da idade biológica ou da sua posição social (Malho, 2003)<sup>2</sup>, sabendo-se também que para estudar a infância, como categoria social autónoma que é segundo Philo (2000)<sup>3</sup>, é necessário ter em conta as referências económicas locais. Além disso, o desenvolvimento do bem-estar da criança exige mais do que cuidados de saúde, inserção social dos seus pais, etc., exige também "afecto, cuidados e tempo"<sup>4</sup> de interacção com outros membros da família. Como refere Sarmento (2003)<sup>5</sup> "Não é apenas das crianças que tratamos quando tratamos das crianças" (op. cit., 16), tratamos também do nosso mundo, do nosso quotidiano, das instituições e serviços que criámos e recriamos.

Parece aceite como verdade no mundo ocidental que as políticas de desenvolvimento dos diferentes países afectam directa e indirectamente o "bem-estar" das crianças como indivíduos de pleno direito, e não como membros de um agregado familiar. Apesar de ninguém negar que a família continua a ser o principal contexto de vida das crianças, sabemos que vivemos num mundo em permanente mudança e que estas vivem, agem e interagem em contextos/ambientes diversos, mais ou menos complexos, onde se representam a si próprias ...".

No ano lectivo de 2001/02, o IAC e o ISEG realizaram uma pesquisa já documentada<sup>6</sup> em 86 escolas do 1º ciclo do ensino básico, da rede pública, da cidade de Lisboa, que aderiram ao nosso convite, sendo a população analisada constituída por 1859 crianças, seleccionadas aleatoriamente, a frequentar os 3º e 4º anos de escolaridade e com idades compreendidas



entre os 8 e os 14 anos. Os dados foram obtidos após aplicação de questionário auto-preenchido. Este trabalho visou uma primeira análise das condições de vida das crianças na cidade de Lisboa. O conhecimento das condições de vida das crianças constitui um pressuposto indispensável à definição de políticas de carácter económico-social, que atingem e/ou condicionam o desenvolvimento e inserção futura na vida activa de uma comunidade.

A equipa (IAC/ISEG) que realizou essa primeira pesquisa decidiu alargar o campo de estudo e, por isso, sentiu necessidade de convidar estruturas/serviços com responsabilidades na escolarização de crianças, surgindo assim algumas câmaras da área da grande Lisboa (Câmaras Municipais de Amadora, Cascais, Lisboa, Loures, Oeiras, Odivelas e Sintra) e uma estrutura do Ministério da Educação, a Direcção Regional de Educação de Lisboa. Assim, nos anos lectivos de 2004/05 e 2005/06 voltamos ao terreno para conversar com mais crianças de áreas geográficas diver-

sificadas no sentido de analisar os seus entendimentos sobre as suas vidas. Tal como anteriormente, a equipa de entrevistadores (35 jovens estudantes universitários em regime de voluntariado) foi seleccionada, formada, orientada e acompanhada por técnicos do IAC. Foram estes jovens, com excepção do Concelho de Amadora onde tivemos o apoio de professores da zona, e também o Concelho de Sintra, onde foram os técnicos da área da acção social e educação da própria Câmara que entrevistaram e conversaram com as crianças.

Tendo em conta os objectivos gerais do primeiro trabalho IAC/ISEG a saber, a) a construção de uma base de dados que permitisse aferir os principais elementos que condicionam o bem-estar das crianças, ligados ao domínio da economia; b) a identificação dos factores associados às situações de pobreza/privação e c) a definição de linhas orientadoras de projectos de intervenção no âmbito do combate à pobreza e à exclusão social das crianças, este segundo trabalho/pesquisa permitiu



o alargamento do estudo, um maior número de crianças abrangidas (5160 com idades compreendidas entre os 7 e os 15 anos), uma maior diversidade geográfica, (foram abrangidos sete concelhos) e um aumento do conteúdo informativo. Assim, várias dimensões foram abordadas:

Parte I - Dados relativos ao agregado familiar: a) pessoas que vivem com a criança; b) características sócio-económicas do agregado familiar; c) níveis de escolaridade e profissões dos pais e das mães e d) tarefas realizadas em casa pela criança.

Parte II - Dados relativos à criança: a) Escolaridade; b) Saúde, área relacionada com o bem-estar físico e psicológico (doenças, alimentação, acompanhamento médico, satisfação com a vida que tem); c) Habitação, analisa-se as condições de habitabilidade, tipo de casa, onde e com quem dorme, existência ou não de espaço verde próximo; d) Inserção social, abordam-se questões relacionadas com as rotinas de vida, ocupação dos tempos livres, independência de mobilidade, brincadeiras e jogos preferidos e respectivos locais de acção e de desejo, interacção com os seus pares, percepção do espaço urbano e opinião sobre o mesmo.

Este projecto, realizado em parceria, permitiu:

- Utilizar uma metodologia semelhante; aplicação, por entrevista directa, de um inquérito às crianças aleatoriamente seleccionadas para uma amostra representativa do conjunto de crianças da população escolar;

- Realizar um estudo comparativo das condições de vida das crianças que vivem em áreas geográficas diferenciadas;

- Continuar a identificação de indicadores de bem-estar;

- Continuar a aferição do nível de pobreza/privação infantil das crianças portuguesas.

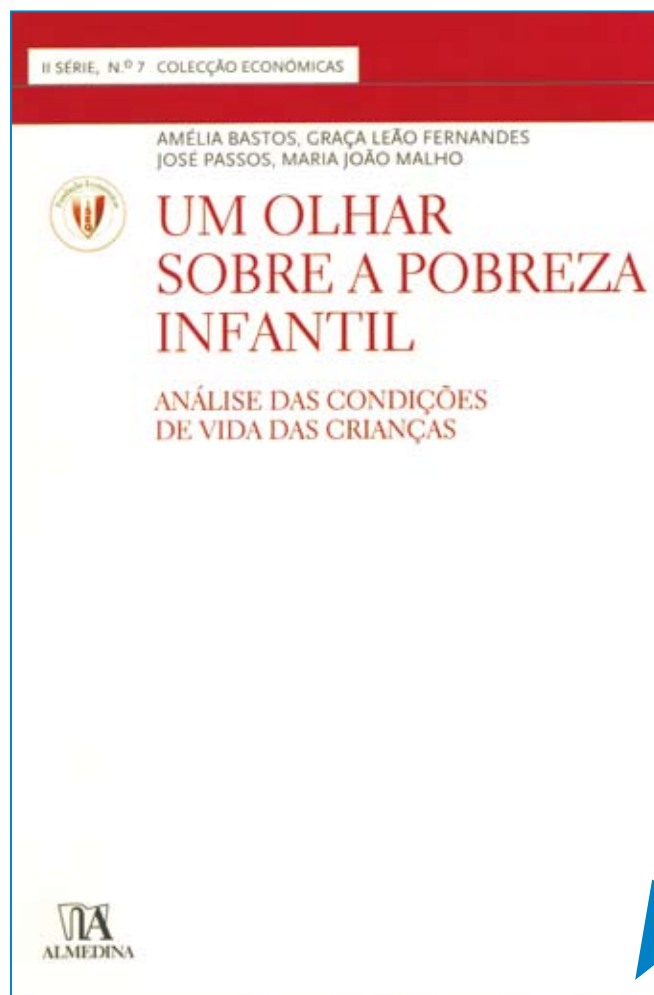
Os resultados encontrados permitem organizar uma base de dados sobre as condições de vida das crianças, propor e definir políticas sócio-educativas de apoio ao desenvolvimento mais harmonioso das mesmas, permite-nos pensar melhor sobre a temática do bem-estar das crianças, segundo elas próprias.

A pesquisa já originou a publicação "Um Olhar sobre a Pobreza Infantil - Análise das condições de vida das crianças"<sup>7</sup> onde se divulga os dados económico-sociais que resultaram desta vasta pesquisa científica destinada a "identificar as principais variáveis que condicionam o bem-estar das crianças, considerando estas a unidade privilegiada de observação" (op. cit., vii).

Em Portugal os estudos sobre a pobreza são recentes. Só depois de 1980 é que alguns vieram a público. Manuela Silva, sócia do Instituto de Apoio à Criança, pioneira no trabalho de investigação sobre a problemática da pobreza infantil, participou no projecto promovido pela UNICEF "Pobreza e privação das crianças nos países industrializados", em que foram estudados 30 países dos quais, Portugal. Desta investigação foi publicado ("versão condensada") com apoio

da UNICEF, Comité Português para a UNICEF, "A pobreza infantil em Portugal", em 1991. Neste trabalho, o objecto de estudo foi a "pobreza da criança"; a criança foi tida como unidade de observação, e a família foi tida em conta, especialmente a situação das mães.

A grande novidade do actual projecto de investigação que hoje divulgamos e de outros estudos/pesquisas em que a autora tem participado quer como técnica no IAC quer individualmente, é a de que a unidade de análise, a "unidade de observação"<sup>8</sup> é a própria criança, sendo as crianças consideradas como "mediadoras de informação"(op.cit.,5). Esta pesquisa permitiu dar visibilidade "à voz das crianças", visibilidade





que foi alvo de interpretação, já que aqui aparece apenas “a voz do adulto (...) que se revela num discurso previamente interpretado”<sup>9</sup>. Afirmamos “interpretação adulta” porque efecti-

vamente as crianças apesar de participarem na pesquisa, responderam às questões que lhes foram colocadas, não foram parceiras na investigação. O que fizemos foi adoptar o

ponto de vista das crianças, tentando interpretar e explicar as respostas dadas pelas muitas crianças que aceitaram responder às nossas questões. A pesquisa tem validade científica, não obstante o referido, porque, como defende Piaget & Inhelder<sup>10</sup>, as crianças (que participaram neste estudo) pertencem a uma fase etária em que fazem escolhas pensadas para além de estarem e serem capazes, sem grandes riscos, de compreender as questões e as solicitações que foram feitas; corresponde a uma fase decisiva de desenvolvimento infantil e de “compreensão do mundo em que a criança vive e que a rodeia”.

No final deste ano civil serão entregues às diferentes câmaras municipais as bases de dados respectivas assim como dados trabalhados.

Por outro lado, é sabido também que em Portugal continua a não existir bases de dados organizadas, actualizadas e em rede, sobre a situação social das nossas crianças. Julgamos que esta pesquisa poderá contribuir positivamente com alguma informação, quer sobre as metodologias utilizadas, quer sobre a identificação de indicadores.

MARIA JOÃO MALHO  
CEDI-EIXO DE ESTUDOS



<sup>1</sup> Fonseca, Aurora e Perdigo, Ana (1999). Convenção sobre os Direitos da Criança. In *Guia dos Direitos da Criança*, 2ª Ed. Revista e actualizada, Instituto de Apoio à Criança, Lisboa.

<sup>2</sup> Malho, Maria João (2003). *A criança e a cidade, independência de mobilidade e representações sobre o espaço urbano*, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (dissertação de mestrado).

<sup>3</sup> Philo, Chris (2000). *The corner-stones of my world – editorial introduction to special issue on spaces of childhood*. In Hugh Matthews & Fiona Smith (Ed.), *Childhood*, London, SAGE, vol. 7(3), (243-256).

<sup>4</sup> Phipps, Shelley (1999). *Economics and the well-being of Canadian children in Canadian Economics Association*, Vol. 32, nº 5, November (1135-1163).

<sup>5</sup> Sarmento, Manuel Jacinto (2003). *Imaginário e culturas da infância*. Texto produzido no âmbito do Projecto “As Marcas dos Tempos: a Interculturalidade nas Culturas da Infância”, projecto POCTI/CED/49186/2002, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

<sup>6</sup> Bastos, Amélia e Malho, Maria João (2003). *Condições de vida das crianças na cidade de Lisboa*, Separata nº 7, Boletim do Instituto de Apoio à Criança, Lisboa.

<sup>7</sup> Bastos, Amélia, Fernandes, Graça Leão, Passos, José & Malho, Maria João (2008). *UM OLHAR SOBRE A POBREZA INFANTIL – Análise das condições de vida das crianças II Série*, nº 7, Coleção Económicas, Edições Almedina.

<sup>8</sup> Qvortrup, Jens (1999). *A infância na Europa: novo campo de pesquisa social*. Textos de trabalho, nº 1, Centro Documentação e Informação sobre a Criança, Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga.

<sup>9</sup> Soares, Natália Fernandes, Sarmento, Manuel Jacinto e Tomás, Catarina Almeida (2004). *Research on childhood and children as researchers: Participatory methodologies of social worlds of the children*. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

<sup>10</sup> Piaget, Jean & Inhelder, Barbel (1997). *A Psicologia da Criança*, Porto, ASA, 1ª Edição. Ver nota 4.